

LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDA NA ESCOLA PÚBLICA

Euzimar Gregório dos Santos

Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira – escolaconegojoaquim@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho objetiva registrar uma experiência realizada através das formas de disposição do destino sobre os diversos tipos de lixo gerado em uma comunidade escolar e o seu reaproveitamento. Experiência esta, realizada através de atividades práticas em Educação Ambiental com os estudantes da Sala de Recursos Multifuncional da Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira na cidade de Malta-PB, alunos estes do atendimento Educacional Especializado, onde foi desenvolvido um projeto sobre o *Lixo no Ambiente Escolar* com enfoque na educação ambiental. O mesmo contemplou ações na comunidade escolar que visam o aprimoramento de questões importantes na busca por uma instituição futuramente sustentável. Desta forma, os participantes tiveram acesso a informações sobre o tipo de lixo produzido, destino final, cuidados no manuseio do mesmo e ao meio ambiente. A atividade se inclui no Projeto de Intervenção Pedagógica Educação Ambiental na Escola. Foi proporcionado ao alunado do Atendimento Educacional Especializado (AEE) através de práticas em EA, a importância do manejo adequado do lixo, e sua importância para a preservação do meio ambiente, envolvendo direta e indiretamente as pessoas de forma dinâmica e inovadora como uma ferramenta de aprendizagem e inclusão da EA no trabalho com as crianças e jovens atendidas no AEE que participa de atividades propostas pelo projeto. Portanto, torna-se uma condição viável conciliar o desenvolvimento com a proteção do Meio Ambiente e o tema lixo que foi trabalhado com essa finalidade; buscando assim esclarecer a causa fundamental do problema na escola; com essa ação mudou-se hábitos existentes não sustentáveis de produção e consumo na comunidade escolar objeto de estudo.

Palavras-chave: Lixo, educação ambiental, escola.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo registrar una experiencia realizada a través de las formas de disposición del destino sobre los diversos tipos de basura generada en una comunidad escolar y su reaprovechamiento. Experiencia en esta experiencia, realizada a través de actividades prácticas en Educación Ambiental con los estudiantes de la Sala de Recursos Multifuncional de la Escuela Municipal de Coimbra Joaquim de Assis Ferreira en la ciudad de Malta-PB, alumnos de la atención educativa especializada, donde se desarrolló un proyecto sobre la basura en Ambiente Escolar con enfoque en la educación ambiental. El mismo contempló acciones en la comunidad escolar que buscan el perfeccionamiento de cuestiones importantes en la búsqueda de una institución futuramente sostenible. De esta forma, los participantes tuvieron acceso a informaciones sobre el tipo de basura producida, destino final, cuidados en el manejo del mismo y el medio ambiente. La actividad se incluye en el Proyecto de Intervención Pedagógica Educación Ambiental en la Escuela. Se proporcionó al alumnado del Atendimento Educativo Especializado (AEE) a través de prácticas en EA, la importancia del manejo adecuado de la basura, y su importancia para la preservación del medio ambiente, involucrando directa e indirectamente a las personas de forma dinámica e innovadora como una herramienta de Aprendizaje e inclusión de la EA en el trabajo con los niños y jóvenes atendidos en el AEE que participa de actividades propuestas por el proyecto. Por lo tanto, se convierte en una condición viable para conciliar el desarrollo con la protección del medio ambiente y el tema de la basura que se ha trabajado con esa finalidad; Buscando así aclarar la causa fundamental del problema en la escuela; Con esa acción se cambiaron hábitos existentes no sostenibles de producción y consumo en la comunidad escolar objeto de estudio.

Palabras clave: Basura, educación ambiental, escuela.



INTRODUÇÃO

O presente estudo enfoca a implementação da Educação Ambiental no ambiente escolar, colocando em prática o problema do lixo e desenvolvendo no aluno o senso de responsabilidade na preservação do meio em que vive. O Projeto *Lixo no Ambiente Escolar* tem o objetivo contribuir para o desenvolvimento da comunidade escolar no município. No caso específico deste realizado em uma escola pública municipal. O mesmo é resultado de um trabalho realizado com alunos do Atendimento Educacional Especializado com alunos do Ensino Fundamental Menor e Maior.

O projeto trabalha com vinte e um alunos e uma professora, no sentido de informar e capacitar alunos atendidos no AEE, através da metodologia com práticas diversas em Educação Ambiental formal, objetivando melhorar, proporcionar e desenvolver novas oportunidades de conhecimentos para os estudantes envolvidos.

O interesse pelo tema surgiu a partir do trabalho com manejo e formas de recolhimento do lixo realizado na comunidade escolar, então presenciamos a quantidade de lixo na comunidade exposta em pátios e salas de aula, levamos a temática para a direção e coordenação pedagógica e eles se dispuseram a nos apoiar e a trabalhar o problema conosco. Este trabalho discute os resultados da ação dos envolvidos no projeto.

Podemos afirmar que é um projeto inovador, devido ao fato de ter sido proposto pela própria comunidade, onde as pessoas da comunidade estão aprendendo a importância de dar o tratamento e o destino adequado para o lixo. Segundo Brandão (2005), a situação do meio ambiente no Brasil e em todo o planeta requer atenção especial, pois resulta, muitas vezes, de práticas econômicas insustentáveis que geram escassez, distribuem injustamente os benefícios, dificultam o acesso das comunidades aos recursos naturais e colocam em risco o equilíbrio ambiental e as condições de vida, sobretudo das populações em condições de vulnerabilidade social e econômica.

É sabido que, na maioria das escolas públicas brasileiras não há serviço público ou particular para realização da coleta seletiva do lixo, o que acarreta, caso sua exposição seja feita de forma incorreta, maior risco de poluição e comprometimento da saúde das pessoas. No entanto, a falta de um sistema de descarte consolidado e eficiente em inúmeras comunidades educacionais pode ocasionar sérios problemas ao ambiente.

A educação em ambiente escolar necessita ser direcionada à erradicação da inércia da passividade discente que é característica do tradicionalismo hegemônico; o aluno precisa sentir-se elemento principal e não coadjuvante na escola. Segundo Melo, (2004) o aluno precisa ter

participação efetiva na construção das tarefas. A realização de gincanas, feiras culturais, seminários e outros trabalhos coletivos têm grande aceitação e merece ser prática constante dos professores.

Para Melo & Konrath (2010), partindo desta premissa surgem as questões ambientais, como aporte, a serem discutidas em ambiente escolar, no intuito de fomentar no aluno um desenvolvimento crítico no que se refere às questões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas ligadas aos temas ambientais. O lixo é, indubitavelmente, um elemento com tal potencial, e precisa ser abordado em sala de aula: sua geração, seu destino, sua ação danosa, sua redução e até mesmo a não produção. O aluno precisa ser desafiado a pensar sobre o assunto, pois este é um tema atual e presente em todo e qualquer contexto. O nosso alunado precisa refletir sobre as possibilidades do tratamento do lixo produzido no ambiente escolar.

Um ponto interessante que merece destaque em relação a Educação Ambiental na Escola é que a Lei 9.795/99, que dispõe sobre Educação Ambiental no Brasil, determina que a Educação Ambiental deve atingir os diversos níveis e modalidades educacionais, e com isso podemos dizer que a Educação Especial também está inserida, de forma mais incisiva em seu artigo 9º, inciso III, que prevê o desenvolvimento da Educação Ambiental no âmbito da Educação Especial.

Torna-se então necessária uma conscientização sobre os problemas causados com o lixo produzido, além de se buscar alternativas para recuperar o que já foi prejudicado, para que estas áreas não sofram os problemas que existem na zona urbana com a degradação ambiental, sobretudo a contaminação de nascentes. A poluição ambiental prejudica o funcionamento dos ecossistemas, chegando a matar várias espécies de animais e vegetais. O ser humano também é prejudicado com este tipo de ação, pois depende muito dos recursos hídricos, do ar e do solo para sobreviver com qualidade de vida e saúde.

O trabalho justifica-se pela forma como o lixo no ambiente vem sendo exposto pelo alunado em salas de aula e no pátio, sem nenhum reaproveitamento do mesmo e também, pela falta da inserção dos alunos (as) através da participação direta com ações realizadas por eles do atendimento Educacional Especializado em projetos diversos realizados na escola.

OBJETIVO GERAL

Registrar as formas de disposição do destino sobre os diversos tipos de lixo produzido e o seu reaproveitamento na comunidade escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada com alunos (as) e professora da Sala de Recursos Multifuncional do Atendimento Educacional Especializado (AEE), da Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira, Código INEP: 25014706, localizada na cidade de Malta, Paraíba, Brasil. Localizada a Rua Monsenhor Valeriano Pereira, as margens da BR- 230 Antonio Mariz. A mesma conta com 426 alunos, funcionando com turmas desde a pré-escola ao 9º ano do ensino fundamental. O estudo foi desenvolvido com 20 duas turmas do AEE, as mesmas contam 20 (vinte) alunos (as), sendo que, em cada sala tem 10(dez) alunos (as).

A inserção dos mesmos deu-se a partir da visão de que, o acesso igualitário a todos (as) aos espaços da vida é um pré-requisito para os direitos humanos universais e liberdades fundamentais do cidadão. Observa-se com essa ação um esforço da equipe com os mesmos e dessa forma, direcioná-los rumo a uma sociedade inclusiva é a essência do desenvolvimento social sustentável.

O projeto foi desenvolvido entre os meses de fevereiro a julho do ano de 2017, com crianças, jovens e professores da Sala de Recursos Multifuncional, as atividades foram feitas semanalmente nos dias: segunda, terça e quarta-feira em dois horários para atender a todos os alunos envolvidos e sempre com foco no ambiente escolar. Para o melhor desenvolvimento do trabalho realizamos encontros, aulas de campo, confeccionamos cartazes, promovemos palestras expositivas sobre os cuidados que devemos ter com o manuseio do lixo, foi dada uma atenção especial ao destino adequado do mesmo, estimulando a criatividade das crianças e jovens na escola com utilização de metodologia construtivista.

Os encontros, reuniões e aula fora da escola, aconteceram respeitando o planejamento educacional da escola, autorização das famílias e na elaboração da metodologia de cada atividade priorizou-se no planejamento educacional as ações e práticas em EA. Apesar de que a norma do programa da Sala de Recursos Multifuncional se estabelece que, o AEE deve acontecer prioritariamente na sala, porém vimos a necessidade de inovar a forma de inclusão desse alunado. E dessa forma aconteceram as aulas de campo para produção e distribuição de mudas arbóreas, aulas estas que sempre estamos acompanhadas pelas cuidadoras e um membro da família.

Para incentivar as crianças menores, formou-se uma ideia de uma competição para visitas as salas de aula solicitando ao alunado para não jogar papel no piso e sim na lixeira, sobre coleta seletiva e reciclagem. Porém, para os (as) alunos (as) das séries mais avançadas, sugeriu-se os mesmos elencar em cartazes, vídeos com os prejuízos causados pelo lixo atualmente na escola e



identificar os coletores existentes na escola. Como um dos intuitos dos cartazes era chamar a atenção dos membros da instituição escolar para que ela fosse mais ativa e passasse a valorizar o trabalho de seleção do seu próprio lixo e chamar a atenção dos mesmos sobre o destino que estavam dando a ele. Abaixo selecionamos algumas fotos do nosso trabalho.



Figura 01 e 02 – Início dos trabalhos com alunos do Atendimento Educacional Especializado



Figura 03 e 04 – Participação de alunos nas atividades desenvolvidas sobre os tipos de lixo

Fonte: A autora

Tabela I - Abaixo, relataremos na tabela as especialidades dos alunos (as) envolvidos no trabalho com ações e práticas em Educação Ambiental na Escola Municipal Cônego Joaquim de Assis Ferreira

Especialidade	Idade	Ano/serie que cursa na sala regular	QDT Alunos
Deficiência intelectual	14 anos	8º ano	02
Deficiência intelectual	12 anos	2º ano	01
Deficiência intelectual	07 anos	2º ano	01
Deficiência intelectual	12 anos	6º ano	01
Baixa visão	07 anos	2º ano	01
Baixa visão	13 anos	9º ano	01
Baixa visão	12 anos	8º ano	02
Baixa visão	06 anos	1º ano	02
Baixa visão	12 anos	6º ano	04
Encefalopatia Crônica	10 anos	6º ano	01
Distrofia muscular	12 anos	7º ano	01
Distrofia muscular	07 anos	2º ano	01
Autismo	08 anos	3º ano	01
Autismo	08 anos	3º ano	01
Déficit de aprendizagem	08 anos	2º ano	
Total de alunos			20

Fonte: A autora

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Impactos – Observou-se uma redução na produção de lixo e também, melhor aproveitamento dos objetos e produtos utilizados e consumidos pelos alunos (as) melhorou significativamente, o visual da paisagem do pátio e da quadra esportiva em especial nas salas de aulas a melhora foi significativa.

Em acordo com Brandão (2005), é preciso termos a coragem de mudar à nossa maneira de sentir e de pensar, de nos relacionarmos e de agir entre nós em nosso mundo. E esta mudança não é um acessório ou uma fantasia. Precisamos começar a crer que dela depende a nossa própria oportunidade de sobrevivência e a daqueles que viverão aqui onde nós estamos vivendo agora.

A Questão da utilização de colocar o lixo na lixeira certa, de acordo com os dados coletados através de conversas informais foi possível constatar. Apesar, de ainda alguns continuarem a utilizarem a práticas que incorreta. Enquanto que, as turmas do fundamental falaram que iam respeitar a partir de agora a coleta correta devido ao trabalho realizado com os alunos do AEE.

Não conseguimos fazer uma visita ao lixão da cidade pois a maioria dos pais não autorizarão a ida dos alunos envolvidos no projeto, por temerem pela saúde dos mesmos. Pois a escola não dispõe de material como luvas, toucas, mascaras entre outros.

Foi possível perceber que na escola não há o apoio do serviço em relação a cobrança a respeito dos esclarecimentos diários sobre os resíduos sólidos e, que na maioria das vezes, o alunado descartam os resíduos em lugares inadequados, o que muitas vezes acaba ocasionando problemas poluição visual a todos que chegam na instituição escolar. De acordo com a PAS (2011) a coleta seletiva consiste no recolhimento dos materiais que podem ser reutilizados e/ou reciclados. Foi constatado que na comunidade escolar não há o processo de coleta seletiva e que, talvez, por esse motivo os alunos não levem a sério problema do lixo produzido pelos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho procurou-se demonstrar a importância de se identificar os principais problemas locais com relação à poluição do ambiente e trabalhar com os alunos e comunidade escolar a preservação e defesa do mesmo, através de atitudes e ações concretas do nosso dia a dia, que levarão, com certeza, a formação de uma consciência ambientalmente correta.

Os dados obtidos demonstram que os maiores problemas com relação ao destino dos lixos estão relacionados a grande utilização de sacolas plásticas que vem com a polpa na merenda escolar, papéis diversos no ambiente das salas de aulas, sendo que os destinos verificados poderiam se constituir em potenciais fontes de poluição e depreciação das condições de saúde humana e animal. Para que estes riscos sejam minimizados, trabalhos de educação ambiental continuarão a ser implementados.

Vale salientar que as pessoas da comunidade escolar passaram a dar mais importância ao tratamento do lixo devido a inserção do tema inserido nas aulas de arte e de ciências pelos professores da Sala de Recursos Multifuncional na produção de mudas arbóreas, como reciclagem de materiais vendáveis nas aulas de artes. Em relação aos fatores ambientais - poluição do meio ambiente e também fatores desenvolvimentistas como melhoria na qualidade de vida e aquisição de novos conhecimentos.

O tratamento e monitoramento de resíduos sólidos na escola objeto de estudo não pode apenas limitar-se a ações, de uma forma isolada, mas que seja um acontecimento que esteja sempre presente no cotidiano dos membros da comunidade escolar.

Conseguimos, com essas práticas e ações em Educação Ambiental na escola, contribuir com informações sobre o destino final do lixo no ambiente escolar e que a Educação Ambiental seja um mecanismo que promove no campo igualdade de oportunidades; conhecimentos; inclusão social; o crescimento sustentável e ambientalmente justo, em direção a uma sociedade menos desigual, mais compassiva e solidária.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Mariléia Muniz Mendes. **Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador**. Camdobá - Revista Virtual, v. 1, n. 2, p. 9 6 –1 13, jul./dez. 2005.
- BRANDÃO, C. R. **Comunidades aprendestes**. In: FERARO JR, Luís Antonio (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. **Consumo Sustentável: Manual de Educação**. Brasília: IDEC, 2005.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde** / Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA. Resolução N° 275 de 25 de Abril de 2001. Publicado DOU em 19/06/2001.
- FUNASA- **Resíduos sólidos e a saúde na comunidade**. Brasília/DF, 2013 Disponível: http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/cart_res_sol.pdf.
- GALVÃO, M. Reciclagem conquista o respeito do mercado. In: Revista: Plásticos Modernos, n° 305, dez/jan, 2000.
- GARDNER, H., **Cinco Mentes Para o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.160 p. FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B., Lixos: desafios e compromissos. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola. São Paulo: Ed. especial. Maio de 2001.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados Básicos. Disponível em: . Acesso em 020 jun. 2017.
- JACOBI, Pedro. **Meio ambiente e sustentabilidade**. In: O município no século XXI: cenários e perspectivas. Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM. Ed. Especial. São Paulo, p. 175-183, 1999.
- JACOBI, Pedro R.; BESEN, Gina R. **Gestão de Resíduos Sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 135-158, jan./abr. 2011.
- MESQUITA JÚNIOR, José Maria de. Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. Disponível em: Acesso em: 01/08/2017. MMA – Ministério do Meio Ambiente.

SANTOS, Euzimar Gregório dos; OLIVEIRA, Fernando Garcia de. **Resíduos sólidos no meio rural: o caso do assentamento queimadas no município de Remígio/PB. I Congresso Paraibano de Gestão do Lixo- UEPB. Ano, 2009.**